



COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS

O Clube Automóvel do Centro (CAC) comemorou no dia 21 de outubro de 2016, no Casino da Figueira da Foz, 50 anos de existência maioritariamente dedicada aos ralis, mas também a outras disciplinas do desporto motorizado.

Em nota de imprensa enviada à agência Lusa, o CAC destaca as sucessivas direções que "souberam ser herdeiras" de um grupo de 12 sócios fundadores que, em 1996, constituiu a agremiação em Coimbra.

"Um clube com um passado honroso, com um presente profícuo e um futuro com aptidões para manter acelerada a matriz e o ADN para o qual foi edificado", refere.

"Celebrar 50 anos é celebrar um percurso de vida que corresponde um enorme conjunto significativo de realizações. O Clube Automóvel do Centro é um exemplo organizativo e, ao celebrar meio século de existência, terá, forçosamente, de passar em revista o passado sem deixar de lembrar com orgulho os sonhos, os projetos que construiu, a marca que deixou, o respeito que desenvolveu, os amigos que conseguiu reunir e muitos títulos que ajudou a triunfar", sustenta.

A fundação do CAC, há meio século, teve como objetivo, "tão só, dar resposta a uma carência local e regional, uma vez que não havia uma resposta pública nesta área desportiva, em que o automóvel é o protagonista de eleição".

"Passados 50 anos, a génese mantém-se. As sucessivas direções souberam ser herdeiras daquele grupo de cidadãos, respondendo cabalmente para o bom nome do clube", assinala o comunicado.

Do programa de aniversário, constou com uma exposição de miniaturas automóveis "50 anos, 100 miniaturas", no átrio do Casino Figueira, com modelos entre 1968 e 2015, com uma intervenção de Armando Fidalgo, presidente da comissão comemorativa dos 50 anos do Clube Automóvel do Centro, e uma homenagem aos sócios António Ferreira, José Rolo, José Barreto, José Regêncio, Manuel Bandeira, Armando Umbelino e Carlos Antunes, os dois últimos a título póstumo.

Seguiram-se outras duas homenagens, uma a autarcas e ex-autarcas (Manuel Machado, Carlos Cidade, Luís Providência, Carlos Encarnação e Jorge Lemos, este a título póstumo) e às autarquias de Coimbra, Góis, Arganil, Oliveira do Hospital, Mortágua, Lousã e Figueira da Foz, que receberam no passado provas organizadas pelo CAC, no campeonato nacional de ralis, nacional de iniciados ou regional de ralis, entre outras.

O programa incluiu ainda uma homenagem a 14 empresas e entidades que ao longo dos anos apoiaram organizações do clube, bem como aos 24 pilotos de rali que, entre 1968 e 2016, venceram as 43 edições da 'prova rainha' promovida pelo CAC - integrada no calendário nacional e atualmente disputada em Mortágua - mas que já teve como base a Figueira da Foz, Coimbra ou Oliveira do Hospital.

De entre os pilotos homenageados, destaque para Joaquim Santos, vencedor por seis vezes (1982, 1983, 1985, 1986, 1988 e 1992), Bruno Magalhães e Pedro Matos Chaves (três vitórias cada), entre outros, desde históricos da modalidade como Carpinteiro Albino (o primeiro vencedor, em 1968), Inverno Amaral, Joaquim Moutinho, Carlos Bica, Mêquêpê ou Santinho Mendes, passando por Fernando Peres, Adruzilo Lopes ou Miguel Campos, até Pedro Meireles, vencedor das duas últimas edições da prova, em 2015 e 2016.

A cerimónia encerrou com uma intervenção do presidente do Clube Automóvel do Centro, Jorge Conde.